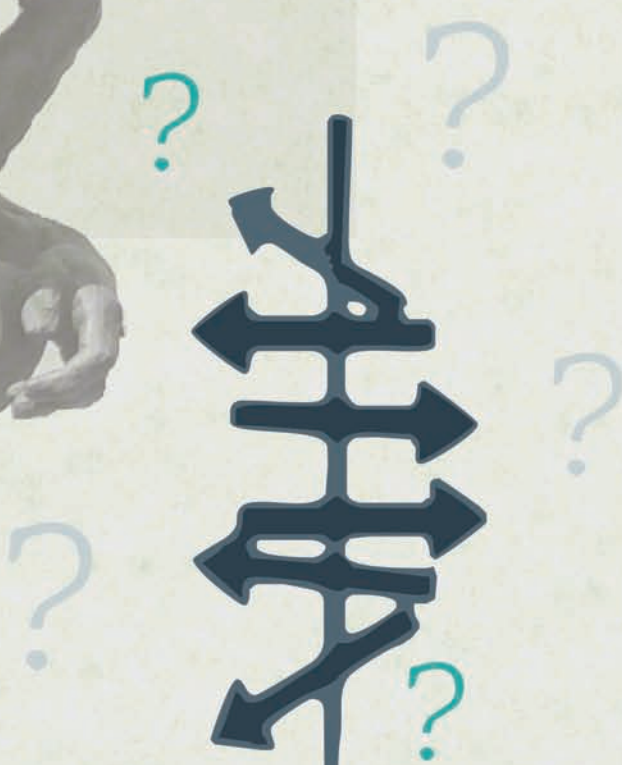


Phil

FILOSOFIA



**DISCIPLINA/ÁREA:** FILOSOFIA

**PROFESSOR PDE:** EDELAR BULEGON

**ORIENTADOR:** ROSALVO SCHUTZ

**IES:** UNIOESTE

### **Artigo**

**Título:** A luta pelo reconhecimento dos Direitos Humanos frente a negação da felicidade como fim coletivo

**Palavras-chave:** Direitos Humanos, Felicidade Coletiva.

**Resumo:** O período da história da humanidade, e com certeza o mais longo, compreendeu relações de produção primitivas. Sucedendo esse período, veio o modo de produção escravista, que gerou piores condições de vida. A partir daí, a exploração se tornou uma cultura justificada, que continua até a atualidade pela barbárie causada pelo capitalismo, e outros modos de produção que não propiciam oportunidades de ascensão social sem distinção apesar de propagandarem a igualdade de oportunidades. Na tentativa de conter os desequilíbrios sociais, criados pelo capitalismo, surgem alternativas de defesa dos Direitos Humanos em 1689 na Inglaterra, em 1776 nos EUA, e por fim, em 1789 na França. As sociedades precisam discutir suas realidades. Não há como se esconder delas relegando-se apenas ao mercado. Precisam de forma consciente construir uma estrutura onde os Direitos Humanos devem ser garantidos e seu significado ampliado, sendo eles de ordem econômica, social, cultural e ambiental. Dignidade implica em ter direito a moradia, trabalho, saúde, educação, lazer e a um meio ambiente protegido. A necessária reconstrução do conceito de Direitos Humanos ultrapassa o significado das funções de comissões que os defendem. Trata-se de refletir a própria dignidade do ser humano e seu direito a ser feliz.

### **Produção Didático-pedagógica**

**Título:** A luta pelo reconhecimento dos Direitos Humanos frente a negação da felicidade como fim coletivo.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos; exploração; modos de produção; educação; felicidade coletiva.

**Resumo:** O período da história da humanidade, e com certeza o mais longo, compreendeu relações de produção primitivas, fundamentadas no propósito da subsistência. Avaliando esse período, com diferenças sociais e políticas, podendo ser o momento em que mais se respeitou os direitos do homem, mesmo que inconscientemente, deu lugar ao modo de produção escravista, que em simples análise, gerou piores condições de vida. A partir daí, a exploração se tornou uma cultura justificada, que continua até a atualidade pela barbárie causada pelo capitalismo, e outros

modos de produção que não propiciam oportunidades de ascensão social sem distinção. Na tentativa de conter os desequilíbrios sociais, surgem alternativas de defesa dos Direitos Humanos em 1689 na Inglaterra, em 1776 nos EUA, e por fim a Declaração dos Direitos do Homem na Revolução Francesa em 1789. A sociedade brasileira precisa discutir sua própria realidade. Precisa ajudar de forma consciente a construir uma estrutura onde os Direitos Humanos devem ser garantidos e seu significado ampliado, sendo eles de ordem econômica, social, cultural e ambiental. Dignidade implica em ter direito a moradia, trabalho, saúde, educação, lazer e a um meio ambiente protegido. A educação, neste sentido, pode adquirir uma importante função trabalhando a valorização do ser humano na perspectiva apontada, e por consequência, comprometendo-se com a construção de uma sociedade cada vez melhor no horizonte de uma felicidade coletiva. Direitos Humanos; exploração; modos de produção; educação; felicidade coletiva.

---

**DISCIPLINA/ÁREA:** FILOSOFIA

**PROFESSOR PDE:** GENUIR VERONESE

**ORIENTADOR:** PEDRO GAMBIM

**IES:** UNIOESTE

### **Artigo**

**Título:** ÉTICA NO ENSINO MÉDIO: por uma filosofia de formação da consciência do aluno de ensino médio público no Núcleo Regional de Educação de Dois Vizinhos, Paraná.

**Palavras-chave:** Ensino; Filosofia; Ética; Consciência.

**Resumo:** O artigo tem por objetivo analisar a condição do ensino da disciplina de filosofia para a formação da consciência ética do aluno de ensino médio público no Núcleo Regional de Educação de Dois Vizinhos - Paraná. Parte da problemática constatada de verificar como o ensino da disciplina de filosofia pode contribuir na formação da consciência ética dos alunos a partir da amostra pesquisada. O trabalho explana sobre a matriz filosófica da formação do currículo de ensino de filosofia nas escolas de ensino médio público em amostragem nas escolas. Também examina de forma empírica - em pesquisa com alunos e professores - de que forma os princípios de ética são apresentados aos alunos na disciplina de Filosofia. Por fim apresenta a verificação da compreensão da disciplina de Filosofia por parte dos alunos, tendo como ferramenta conclusiva o questionário e a teoria apresentada. Na primeira parte do artigo, desenvolve-se considerações sobre a matriz filosófica da formação do currículo de ensino de Filosofia nas escolas de ensino médio público do Paraná. Na segunda parte, são apresentados resultados da pesquisa empírica. Por fim, foram elencadas algumas considerações, estabelecendo-se as conexões necessárias entre a teorização hipoteticamente proposta, assim como os resultados obtidos. A fundamentação

teórica que define o desenvolvimento deste artigo está baseada na linha de pensamento do filósofo Michel Foucault e do filósofo alemão Friedrich Nietzsche, bem como nos estudos de Freud.

### **Produção Didático-pedagógica**

**Título:** O ensino de Filosofia como instrumento de formação da consciência ética do aluno

**Palavras-chave:** Sujeito; Conscientização; Valores; Moral; Virtude.

**Resumo:** A ética é o estudo dos fundamentos da ação humana que possibilita a análise crítica para atribuição de valores. O presente trabalho é um material que faz parte do projeto, integrante das atividades desenvolvidas no programa de desenvolvimento educacional, PDE/2009, que tem por objeto a conscientização da ética filosófica no ensino médio. Esta unidade pedagógica trata de como os valores em ética podem contribuir para que se atinja o ser ético. A proposta parte da idéia de se conceituar ética, seguindo-se com a leitura e análise de textos acerca do objeto de estudo e da apresentação e debates em sala de aula. Pensar criticamente a relação humana, como forma de contribuir com a sociedade em que estamos inseridos, faz com que a filosofia se utilize de um de seus fundamentos essenciais: a ética. Partindo de Sócrates e Aristóteles tem-se que o ser ético é a conformação entre as virtudes natas e/ou inatas e as influências do meio em que o sujeito está inserido. Para Foucault, a ética é o conjunto de relações e ações com que o sujeito se constitui. É com esse entendimento que o sujeito se coloca nas relações sociais, de posse de seus valores éticos e sujeitado aos valores morais. Ser ético é então o resultado de vários hábitos e, como constantemente somos influenciados pelos meios que integram a sociedade, somos por estes influenciados. Assim, a educação moral dos indivíduos também resulta de suas vontades.

---

**DISCIPLINA/ÁREA:** FILOSOFIA

**PROFESSOR PDE:** ILDEBRANDO ALVES PADILHA

**ORIENTADOR:** TARCILIO CIOTTA

**IES:** UNIOESTE

### **Artigo**

**Título:** Cidadania e Participação

**Palavras-chave:** Democracia; Cidadania; Participação; Luta; Coletivo.

**Resumo:** Com o presente artigo pretende-se fazer uma reflexão a respeito da cidadania e participação. É um trabalho que aponta momentos históricos relevantes, onde a humanidade de forma coletiva participa e luta buscando melhorias para todos os envolvidos na construção da nova sociedade que pretendemos construir. As conquistas efetivadas num momento histórico servem de inspiração para outras lutas no futuro. Hoje busca-se cada vez mais entender o sentido

da cidadania, buscando assim o equilíbrio das forças organizadas para o funcionamento das instituições democráticas e a eficácia da paz, harmonia e bem-estar social onde todos se respeitem mutuamente vivendo com segurança. A história continua, almejamos a cidadania plena onde todos (as) tenham suas necessidades satisfeitas e que as riquezas produzidas pela humanidade sejam para todos (as). Assim teremos a emancipação da humanidade.

### **Produção Didático-pedagógica**

**Título:** Cidadania

**Palavras-chave:** Cidadania. Filosofia.

**Resumo:** Este projeto visa uma reflexão a cerca da cidadania, tema que exerce relevância significativa sobre a prática cotidiana de todos os brasileiros e brasileiras em exercer a cidadania. Assim os alunos e alunas da escola pública ficarão conscientes de seus direitos e deveres e com isso buscarão a autonomia podendo decidir por conta própria assuntos de sua vida particular e da coletividade. Cidadania é participar ativamente das decisões que orientam o destino de um povo. O individualismo, o egoísmo e a competição cria no jovem uma forma de vida solitária, desumana e insensível. Este trabalho pretende colaborar no direcionamento oposto ao que a juventude vem trilhando. O consumismo, a competição, a ganância são consequências desastrosas desse fenômeno da atualidade. A juventude está vivendo de forma inconsciente os valores destrutivos implantados pelo capitalismo sem se dar conta que pode haver outra forma de viver e se relacionar. Pensamos que o estudo da cidadania em Filosofia possa conscientizar o povo para a possibilidade de construção de uma nova forma de se relacionar, optando por valores mais coletivos e solidários. Nesta linha de pensamento pretendemos com nosso trabalho de educação apontar o caminho da responsabilidade, do dever de cada indivíduo cuidar da própria vida e da vida de seus semelhantes, para que isso se efetive é preciso pensar no coletivo, pensando no coletivo estaremos construindo as bases para outra forma de organizar o mundo, a sociedade alternativa.

---

**DISCIPLINA/ÁREA:** FILOSOFIA

**PROFESSOR PDE:** MARILZA FERREIRA ALCIATI

**ORIENTADOR:** CLAUDIA MADRUGA CUNHA

**IES:** UFPR

### **Artigo**

**Título:** Filosofia e Dança

**Palavras-chave:** Filosofia, Dança, Estética e Educação.

**Resumo:** O presente artigo tem como tema central Filosofia e Dança, um entrelaçamento entre essas duas áreas do conhecimento. Este projeto foi destinado aos alunos do Ensino Médio e Profissional, onde se buscou utilizar a dança como um instrumento metodológico para o ensino da filosofia. Para tanto, as pesquisas e reflexões feitas neste trabalho, fundamentaram-se em autores que pensaram e propuseram o estudo da arte enquanto Estética. Este campo da Filosofia por sua vez evidencia a Dança como essência estética da corporeidade, com isso dá abertura para um trabalho pedagógico diferenciado, tanto para se ensinar a Filosofia como para fazer estudo dos seus conteúdos. O seu objetivo principal foi o de permitir reflexões sobre a prática docente daqueles professores que estão realmente comprometidos com a educação. Trazer a dança para as aulas desta disciplina de cunho estritamente teórico, pode tornar sua prática pedagógica ainda mais interessante, propiciando aos alunos uma maneira agradável de se aprender a filosofar.

### **Produção Didático-pedagógica**

**Título:** Filosofia e Dança: Educação e Criatividade na Escola

**Palavras-chave:** Filosofia; dança; Educação.

**Resumo:** O Material, tende a promover um conjunto de ações que viabilizem a formação de um aluno crítico, competente e capaz de intervir na realidade. Esta nova forma de filosofar através da dança, traz consigo a preocupação de trazer aos alunos, além da sensação de estesia pelo belo, uma arte interativa, visando tornar o conteúdo de filosofia muito mais agradável aos alunos, socializando este conhecimento. Procura-se portanto fazer a relação: Dança-Filosofia e Filosofia-Dança. A linguagem corporal intencional depende de uma consciência sobre o corpo, consciência que pode ser ampliada pela reflexão filosófica. Se propõe então a arte( mais especificamente a dança) como instrumento metodológico para o ensino da filosofia. Uma busca portanto de nova forma de filosofar, utilizando-se da linguagem corporal.

---

**DISCIPLINA/ÁREA:** FILOSOFIA

**PROFESSOR PDE:** NELSON DOMINGUES

**ORIENTADOR:** LUCIANO CARLOS UTTEICH

**IES:** UNIOESTE

### **Artigo**

**Título:** Filosofar: força que opera em silêncio, cria conceito e renasce numa nova ideia.

**Palavras-chave:** conceito; senso crítico; senso comum; filosofar; raciocínio.

**Resumo:** Para muitos docentes a capacidade crítica limita-se à capacidade de se encontrar defeitos ou de censura ao que está estabelecido. Mas um conceito mais ampliado do pensar crítico deve conduzir a que seja promovida a capacidade crítica dos alunos e que eles a ponham

em ação na externalização de suas opiniões. Na implementação deste Projeto concretizamos o objetivo de fazer com que o aluno olhasse de modo mais abrangente para si próprio, ao envolver-se no debate de questões que exigem uma tomada de posição. Diante desta perspectiva demos ênfase às recentes propostas educacionais que compreendem o ser humano como um ser que lê, que compreende, que relaciona, que interpreta, que deduz, que verifica e revisa seus conceitos, que faz apreciações e críticas. Aqui o filosofar surge como uma força que opera em silêncio e cria conceito, fazendo renascer o real sob uma nova ótica, numa reflexão que busca vincular-se aos acontecimentos e às questões reais. Neste sentido, as reflexões que nos subsidiaram bem como o resultado da implementação de nosso projeto são a seguir relatadas, buscando repercutir os temas da reflexão filosófica ativa e transformadora.

### **Produção Didático-pedagógica**

**Título:** Filosofar: força que opera em silêncio, cria conceito e renasce numa nova ideia.

**Palavras-chave:** Conceito, filosofar, Senso Crítico, Reflexão

**Resumo:** A Filosofia proporciona essa iniciativa pela própria ênfase, como disciplina. Logo, a tarefa do exercício crítico, da reflexão, deve estar voltada para busca de novos caminhos de entendimento do real. Este entendimento dá-se através do trabalho do consciente da reflexão, da análise crítica, da leitura, para poder descobrir os enigmas que cada conceito esconde, quando acentuando as atividades filosóficas, as quais determinam as instancias que constituem propriamente os valores filosóficos, como atividade filosófica. Por isso como disse Deleuze a Prost: Não basta uma boa vontade nem um método bem elaborado para ensinar a pensar, como não basta um amigo para nos aproximarmos do verdadeiro. Objetivo com este material didático a implementação estratégias filosóficas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem do processo crítico, estimulando o interesse dos alunos do Ensino Médio do Colégio Costa e Silva de Itaipulândia. Será usado o Método de exposição dialogada. Pois a utilização do Método visa a obtenção de um fim determinado, por mim, isto é, ele tem a finalidade de produzir nos alunos mudanças de atitudes expressas nos objetivos educacionais. ( Souza, 1992, p. 100, Apud. Lúta, Relato de uma experiencia, 1987).

---

**DISCIPLINA/ÁREA:** FILOSOFIA

**PROFESSOR PDE:** SERGIO CUNHA DA SILVA

**ORIENTADOR:** GERALDO BALDUINO HORN

**IES:** UFPR

## **Artigo**

**Título:** Filosofia, teatro e ensino: Uso da Linguagem Cênica nas aulas de Filosofia no Ensino Médio

**Palavras-chave:**

**Resumo:** A Filosofia é uma área do conhecimento vista como muito abstrata e de difícil compreensão para grande parte das pessoas. Ao longo do exercício do magistério, percebi que alguns alunos não demonstram interesse pela disciplina. Muitos apenas estudam Filosofia no Ensino Médio, por tratar-se de uma disciplina obrigatória nos currículos escolares. Através da utilização da encenação teatral dos textos clássicos, os alunos demonstraram maior interesse pela disciplina. As aulas tornaram-se mais dinâmicas e participativas. Inicialmente, será apresentada uma visão geral do teatro e da dramaturgia entre os gregos e também no Brasil. Num segundo momento, os alunos do Ensino Médio encenarão o texto Alegoria da Caverna, extraído do Livro VII, de Platão. Na opinião de Platão, a maior parte dos cidadãos não manifesta propensão ao estudo intensivo porque o fator dominante em suas vidas é Eros, para aquela época. Atualmente, os alunos estão voltados para aquilo que é mais fácil, que exige menos concentração, raciocínio lógico e criticidade, tendo como base uma argumentação. Nesse sentido, a encenação teatral dos textos clássicos deverá não só despertar nos alunos do Ensino Médio o interesse, como também incentiva- los a estudar Filosofia, dentro da grade curricular.

## **Produção Didático-pedagógica**

**Título:** Mito e Conhecimento

**Palavras-chave:** Mito; conhecimento; cultura.

**Resumo:** O presente trabalho é destinado aos alunos do 2o. ano do ensino médio, tendo como objetivo proporcionar uma visão geral sobre os mitos gregos, fazendo uma ligação com os mitos da cultura africana levando em conta sua influência no Brasil, devido a forte presença da raça negra.

---